

Governo defende mudança de abordagem no combate aos casamentos prematuros



11 MAIO 2017, MINELDA MAÚSSE

60 raparigas voltaram à escola em 2016 graças à campanha “Casar Só Depois dos 18 anos”

Em Moçambique uma em cada duas mulheres casam-se antes dos 18 anos, segundo dados do Unicef. Mariamo Agi, de 17 anos, natural de Angoche faz parte desta estatística. Aos 14 anos, os pais obrigaram-na a se casar com um homem de 36 anos. A adolescente conta que foi vítima de violência física e psicológica e ficava três dias sem comer. Mariamo, com a ajuda da rádio comunitária Parapato, conseguiu retornar à casa dos seus pais e voltar a estudar.

“Casei-me quando frequentava a 9ª classe, na altura tinha 14 anos. Os meus pais casaram-me com um senhor de 36 anos, eles alegaram que eu teria melhores condições de vida e viveria bem. Cheguei no lar e não vive nada do que me foi prometido, passava dias sem comer e quando eu perguntava o senhor ameaçava-me, dizia que iria me bater. Parei de estudar porque tinha que cuidar da casa. Certa vez sentada no quintal de casa, o vizinho ligou o rádio e escutei um programa sobre casamentos prematuros. Procurei a rádio Parapato e contei a minha história eles ajudaram-me. Fui acompanhada até ao Gabinete de atendimento de famílias e menores vítimas de violência, fizemos a denúncia do caso. Na sequência, os meus pais foram notificados. Eles foram sensibilizados e viram que o meu casamento não foi boa escolha, voltei à casa e agora moro com os meus pais. Os responsáveis da rádio Parapato matricularam-me e compraram material escolar. Hoje já vou à escola como outras meninas da minha idade”, contou Mariamo Agi.

Cidália Chaúque, ministra do Género, Criança e Acção Social, diz que como Mariamo, muitas raparigas podem se livrar dos casamentos prematuros se tiverem acesso à informação. A ministra defendeu este posicionamento, hoje, na abertura da Conferência Internacional de Casamentos Prematuros que se realiza em Maputo. Chaúque chama atenção para a forma como a informação é passada.

“Devemos trabalhar com as famílias, as comunidades, usando metodologias adequadas ao contexto local, de modo a capacitá-las para a prevenção dos casamentos prematuros e gravidezes precoces. Gostaria de alertar a todos que, usando o contexto local é possível devolver as nossas crianças à escola. Só com o empoderamento e com capacidade estudantil poderemos vencer os casamentos prematuros”, alertou a ministra.

Com o apoio dos programas das rádios comunitárias, a campanha “Casar Só Depois dos 18 anos” conseguiu devolver à escola 60 raparigas em 2016. Olívio Calandulane, vice-presidente do Fórum Nacional de Rádios Comunitárias, disse que foram registadas 200 denúncias através da campanha. Calandulane disse que o envolvimento das rádios comunitárias e da comunidade será crucial para extinguir este mal.

A conferência, que termina amanhã, é organizada pelo FORCOM em parceria com AGIR, Embaixada da Suécia, UNICEF, ROSC, FDC, HOPEM entre outras organizações da sociedade civil.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/44727-governo-defende-mudanca-de-abordagem-no-combate-aos-casamentos-prematuros-.html>